



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Comissão de Graduação

Avenida dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 4996.7983/7910
gabinete.prograd@ufabc.edu.br

Ata nº 001/2015/Extraordinária/CG

1 Ata da I reunião Extraordinária da Comissão de Graduação (CG), convocada para as catorze
2 horas do dia primeiro de outubro de dois mil e quinze, na sala 312-1 do Bloco A da Universidade
3 Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP. A reunião foi
4 presidida pelo Pró-Reitor de Graduação, Professor José Fernando Queiruga Rey, e pelo Pró-
5 Reitor Adjunto de Graduação, Professor Luciano Soares da Cruz, e contou com a presença dos
6 seguintes membros: Adriano Reinaldo Viçoto Benvenho, Coordenador *pro tempore* do curso de
7 Bacharelado em Física; Alberto Sanyuan Suen, Coordenador *pro tempore* do curso de
8 Bacharelado em Ciências Econômicas; Ana Paula Romani, Vice-Coordenadora do curso de
9 Engenharia Biomédica; Annibal Hetem Junior, Diretor do Centro de Modelagem e Ciências
10 Sociais Aplicadas (CECS); Carlos Alberto da Silva, Coordenador do curso de Bacharelado em
11 Ciências Biológicas; Carolina Pinho, Coordenadora do curso de Bacharelado em Planejamento
12 Territorial Danilo Justino Carastan, Vice-Coordenador do curso de Engenharia de Materiais;
13 Estêvão Antônio de Lima Andrade, Representante Discente; Hueder Paulo Moisés de Oliveira,
14 Vice-Coordenador do curso de Bacharelado em Química; Humberto de Paiva Júnior,
15 Coordenador *pro tempore* do curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Jabra Haber,
16 Coordenador do curso de Engenharia de Gestão; Karl Peter Burr, Coordenador *pro tempore* do
17 curso de Engenharia Aeroespacial; Leonardo José Steil, Coordenador *pro tempore* do curso de
18 Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BC&T); Lucas Dall'Aqua Di Fonzo, Representante
19 discente suplente; Luiz Antonio Celiberto Junior, Vice-Coordenador do curso de Engenharia de
20 Instrumentação, Automação e Robótica; Marcelo Bussotti Reyes, Vice-Diretor do Centro de
21 Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Maria Beatriz Fagundes, Coordenadora do curso
22 de Licenciatura em Física; Mirian Pacheco Silva Albrecht, Coordenadora do curso de
23 Licenciatura em Ciências Biológicas; Monael Pinheiro Ribeiro, Coordenador do curso de
24 Bacharelado em Ciência da Computação; Paula Ayako Tiba, Coordenadora do curso de
25 Bacharelado em Neurociência; Paulo Tadeu da Silva, Coordenador do curso de Bacharelado em
26 Filosofia; Ramón Vicente Garcia Fernandez, Coordenador do Bacharelado de Ciências e
27 Humanidades (BC&H); Renata Coelho, Representante Técnico-administrativo; Ricardo Suyama,
28 Coordenador do curso de Engenharia de Informação; Ronei Miotto, Diretor do Centro de
29 Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Vinicius Moreira, Representante Técnico-administrativo;
30 Vivilí Maria Silva Gomes, Vice-Coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática;.
31 **Ausentes:** Alexei Magalhães Veneziani, Coordenador do curso de Bacharelado em Matemática;
32 Arthur Zimmerman, Coordenador do Curso de Bacharelado em Políticas Públicas; Cristina
33 Autuori Tomazeti, Coordenadora do curso de Engenharia de Energia; Giorgio Romano Schutte,
34 Coordenador do curso de Bacharelado em Relações Internacionais; Marco Antonio Bueno Filho,
35 Coordenador do curso de Licenciatura em Química; Marinê de Souza Pereira, Coordenadora do
36 curso de Licenciatura em Filosofia. **Não votantes:** Andréia Silva, Representante técnico-
37 administrativa do ConsEPE; Antonio Alvaro Ranha Neves, Docente do CCNH; Fábio Willy
38 Parno, Representante discente do ConsEPE; Leandro Baroni, Vice-Coordenador do curso de
39 Engenharia Aeroespacial; Leonardo Lira Lima, Representante técnico-administrativo do
40 ConsEPE; Natália Veroneze Santos de Melo, Representante discente suplente; Rafael Martins,



1 Técnico em Assuntos Educacionais da Prograd; Tatiana Lima Ferreira, Coordenadora Adjunta
2 dos BI's. **Apoio administrativo:** Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em
3 Administração; M. Aparecida O. Ferreira, Secretária Executiva e Nicole Dias, Estagiária em
4 Secretariado Executivo da Pró-Reitoria de Graduação. Havendo quórum legal, professor José
5 Fernando cumprimentou a todos e abriu a sessão às catorze horas e dezesseis minutos. **Pauta**
6 **única:** Turnos: Integral e noturno estendido. Professor José Fernando informou que o assunto foi
7 pouco discutido na CG por ocasião da revisão de projetos pedagógicos e avançou para o
8 ConsEPE. Este solicitou que a CG discutisse o assunto e elaborasse um parecer, para poder
9 decidir, em virtude da solicitação do curso de Ciências Biológicas de mudança para o turno
10 integral, pois essa mudança pode impactar todos os cursos. Ressaltou que o assunto já esteve na
11 CG com frequência, houve uma reunião específica em 2013 e outra em 2014, em que foi
12 apresentado um relatório sobre termos legais de mudança de turno (cópia distribuída aos
13 membros). Passou a palavra ao servidor Rafael, o qual informou que na primeira versão do PDI
14 menciona-se turno diurno e noturno, mas o MEC não reconhece a existência do período diurno.
15 Pela Resolução do MEC de 2007, os turnos são divididos em matutino, vespertino, noturno e
16 integral. No período integral as aulas são mescladas entre manhã e tarde, tarde e noite ou manhã
17 e noite. O período diurno foi retirado do PDI para se adequar à legislação do MEC. Alteração de
18 turno é considerada de relevância. Fez uma apresentação sobre aspectos legais de turnos:
19 Conceituação sobre “Turno”; o “turno” na legislação vigente: Lei nº 9394/1994 (LDB), Portaria
20 Normativa nº 40/2007, o anexo da Portaria Normativa nº 40/2007, que conceitua os turnos de
21 oferta de cursos (Matutino, Vespertino, Noturno e Integral). Ressaltou que o turno integral exige
22 a disponibilidade do estudante por mais de seis horas diárias durante a maior parte da semana; a
23 situação atual da UFABC com referência aos cursos de graduação nos câmpus de Santo André e
24 São Bernardo do Campo, num total de trinta cursos, com dois turnos cada (matutino e noturno),
25 perfazendo sessenta turnos; as perspectivas quanto à oferta de disciplinas e alocação didática e as
26 possíveis consequências da coexistência dos turnos matutino, integral e noturno; perspectivas
27 quanto ao cadastro no sistema e-MEC (autorização, reconhecimento e renovação de
28 reconhecimento), salientando que a criação de um novo turno, em condições diferentes do curso
29 existente quanto a carga horária, tempo de integralização, matriz curricular etc., seria
30 considerado como criação de um novo curso, implicando a aprovação do projeto pedagógico na
31 CG e no ConsEPE e solicitação de autorização, reconhecimento, avaliação *in loco* etc., ao
32 MEC/INEP. Professor Luciano fez uma apresentação sobre o regime de oferecimento dos cursos
33 matutino/integral e noturno. Exibiu o status dos alunos em 2015.2, no BC&T e BC&H, em
34 função do ano de ingresso, nos períodos diurno e noturno; tempo médio de integralização e
35 formados no BC&T (ano de ingresso e turno), de 2006 a 2011; tempo médio de integralização e
36 formados no BC&H (ano de ingresso e turno) de 2009 a 2011; tempo médio de integralização
37 por curso e os dados normalizados por ano de ingresso (aluno regular, formado e evadido).
38 Professor José Fernando apresentou o perfil do aluno ingressante de graduação em 2015 na
39 UFABC. Informou que os dados foram obtidos no momento da matrícula. Idade: a maioria
40 possui menos de 24 anos; Município de nascimento: o maior contingente de alunos é do Estado
41 de São Paulo; Estado civil: a maior parte é solteira; Escolaridade do pai: tipicamente os pais
42 possuem Ensino Médio e Superior completo; Profissão do pai, tanto para cotistas quanto para
43 alunos de ampla concorrência: maior parte assalariados, seguidos por profissionais liberais ou
44 autônomos; Profissão da mãe: maioria assalariada, seguida por dona de casa e servidora pública.
45 Principal mantenedor: 80% dos estudantes são mantidos pelos pais; Ensino médio: 54% dos
46 ingressantes provêm de escola pública, 40% são provenientes de Ensino Médio privado e cinco
47 por cento de Ensino Médio privado sem fins lucrativos; Tipo de escola pública: 43% de escola

1 técnica do Governo de São Paulo e cinco por cento de escola técnica federal, o que significa que
2 um importante contingente cursou boas escolas técnicas estaduais e federais. 45% são
3 provenientes de escola estadual; Curso preparatório (cursinho): 44% não fizeram o curso
4 preparatório, 41% realizaram o cursinho tradicional e 14% o cursinho popular. Dos que fizeram
5 cursinho, a maioria entrou como ampla concorrência. Alunos com deficiência representaram três
6 por cento na última matrícula. Ao final da apresentação colocou algumas perguntas sobre o turno
7 integral, para reflexão: Se haveria aumento de carga didática; se haveria aulas todos os dias da
8 semana; se seria aplicado a todos os cursos; se a dedicação seria integral (TPI). Por último,
9 apresentou uma tabela sobre o tempo de integralização no período integral e noturno estendido
10 para os cursos do BC&T, BC&H, Engenharias e Ciências Biológicas, sendo que o BC&T e o
11 BC&H passariam para quatro anos, as engenharias para seis anos e Ciências Biológicas para
12 cinco anos. Comentou haver aproximadamente mil alunos em condição de jubilação. A
13 resolução sobre jubilação estabelece o cumprimento de créditos. Professor Jabra parabenizou a
14 apresentação dos dados, destacando erros conceituais. A discussão surgiu porque o Bacharelado
15 de Ciências Biológicas aumentou a carga didática. Pelos dados, o tempo de integralização é
16 perfeito para o diurno e noturno. Os alunos do noturno não conseguiriam fazer o curso. Precisa-
17 se adequar a oferta, por exemplo, seis horas de aula em qualquer turno. Não vê por que mudar o
18 sistema. Comentou que a Engenharia de Gestão é o curso que oferta mais vagas e turmas, pois os
19 créditos são divididos de segunda a sexta-feira e, às vezes, aos sábados. Sugeriu passar a
20 incumbência de horário para a Prograd, com horário fixo para todos, e os coordenadores se
21 adaptariam a isso, a fim de não gerar conflitos. Professor Annibal considerou inviável haver
22 aulas em todos os dias da semana, com o regime quadrimestral. Vinicius manifestou
23 preocupação com o BC&H. A proposta de turno integral com 21 créditos e o noturno com 16
24 créditos e tempo de integralização de quatro anos poderia criar fator de exclusão aos alunos que
25 trabalham. Professor José Fernando esclareceu que a questão não é aumentar o número de
26 créditos. Trata-se do tempo de dedicação do aluno. Vinicius complementou que o BC&H tem de
27 ser atrativo, com três anos de duração. Acredita que com a nova grade estabelecida, mudará a
28 estatística de evasão. Professor Adriano comentou sobre a importância de se verificar o quanto
29 há de afinidade entre os BIs e os cursos pós-BIs. Pode ser que alguns alunos não necessitem de
30 período integral. Questionou se a discussão sobre o período integral seria para todos ou para
31 alguns cursos. Professor José Fernando respondeu que quando o aluno ingressa no BC&T
32 matutino, por exemplo, há possibilidade de aulas à tarde. O BC&T é oferecido juntamente com o
33 curso específico. As obrigatórias do BC&T e do BC&H correspondem a aproximadamente 40%
34 do curso. O restante, o aluno complementa de outros cursos ou até de fora da UFABC. Professor
35 Ronei opinou sobre a necessidade de a CG emitir um parecer em relação ao curso de Ciências
36 Biológicas. Uma questão é o ponto de vista legal e outra é o que a universidade pretende fazer, o
37 direcionamento a ser dado ao assunto. Professor Adriano complementou que quando se pensa em
38 implementar um curso é preciso considerar os recursos disponíveis. Professora Paula Tiba
39 ponderou como colocar a lei na prática. A preocupação é o compromisso em garantir a conclusão
40 do curso ao aluno que só pode estudar em um turno. Precisa-se definir o período de
41 integralização. Professor Luciano esclareceu que, se o curso for integral, o aluno deverá ficar
42 disponível o dia todo. Professora Pauta Tiba explicou que poderia mudar para o turno integral e
43 ainda garantir a oferta de disciplinas em outros períodos. Professor Annibal sugeriu desenvolver
44 um índice para apontar o quanto o curso está aderente à sua proposta. Professor Jabra manifestou
45 receio de que, tendo o curso integral, o coordenador vai adequar os créditos em horários
46 específicos. Professor José Fernando esclareceu que o objetivo dessa discussão é maximizar a
47 formação dos alunos. O representante discente Estevão concedeu a palavra ao aluno Fábio, o

1 qual opinou não haver diálogo entre BC&T e cursos pós-BI, sendo difícil encaixar o turno
2 integral. A representante discente Natália sugeriu que fossem levados em consideração os
3 horários de todos os cursos de formação específica vinculados ao BC&H, ao se fazer o
4 horário de um deles, permitindo assim uma maior compatibilização entre eles, para que
5 seja possível que o aluno curse disciplinas de outros cursos além do seu próprio. Professor
6 Ronei propôs autorizar turno integral para os cursos efetivamente de caráter integral, definir se
7 os cursos podem ou não ser integrais, e depois fazer a operacionalização centralizada, e haver
8 grupos-horários, com disciplinas do BC&T previstas na grade no final do curso. Renata Coelho
9 comentou que, independentemente de o curso ser matutino ou noturno, deve haver aula aos
10 sábados, para cumprir os 200 dias letivos previstos na LDB. Passou a palavra ao servidor Rafael,
11 o qual destacou a fala da servidora Renata na reunião de 2013, constante em ata: quais os
12 problemas das disciplinas do período matutino, quais os problemas das disciplinas que são
13 ofertadas no turno da manhã e da noite, disciplinas com demanda reprimida nos BIs oferecidas
14 no período da tarde. Naquele contexto, o período da tarde estava sendo aproveitado para suprir
15 essa demanda reprimida. Proposta: verificar as demandas reprimidas dos alunos do período
16 matutino, para se utilizar o período da tarde, e no período noturno utilizar os sábados. Professor
17 José Fernando chamou a atenção para o foco da reunião: se deve haver curso integral e noturno
18 estendido. Professor Paulo Tadeu não vê necessidade de turno integral para os cursos que não
19 precisam. Opinou que, no noturno, além da questão da integralização, há o aluno que trabalha 40
20 horas por semana, com o tempo de deslocamento a ser computado, e precisa também ter tempo
21 para o lazer. Sobre grupos-horários, na Filosofia, há aulas de segunda a sexta, pela manhã e à
22 noite. Não sabe como equacionar entre cursos com naturezas distintas. Professor José Fernando
23 esclareceu que o edital de ingresso menciona que o curso matutino pode oferecer aulas à tarde.
24 Professor Jabra entende que a demanda surgiu por causa da operacionalização; outro fator que
25 impacta tudo isso é a necessidade de disciplinas com alta demanda. Professor Ronei esclareceu
26 que o problema do curso de Ciências Biológicas não é de operacionalização. O Conselho Federal
27 de Biologia aumentou em 252 horas a carga horária do curso. Não há como manter o curso como
28 está sendo oferecido atualmente. A solicitação dos docentes do curso é a duração de quatro anos
29 em regime integral e o noturno estendido para cinco anos. Professor Luiz opinou que haverá
30 pouca demanda para o turno integral e aumentará a demanda para o noturno. Professora Paula
31 Tiba perguntou aos coordenadores quais pensam que o curso deveria ser integral, quais poderiam
32 ser integrais e quais podem continuar como está. Professor Hueder respondeu que, no caso do
33 Bacharelado em Química, pode ser integral, mas no caso do curso noturno, se aumentar o tempo
34 de integralização, pode ocorrer evasão, pois há outras universidades nas quais o curso tem menor
35 duração. Professor Luciano argumentou que, se o curso for integral, automaticamente deve-se
36 estender o noturno. Questionou se a extensão pode ser feita só nos cursos específicos, sem
37 estender os BIs. Os coordenadores se manifestaram em relação à consulta da professora Paula:
38 turno integral: Biologia e Engenharia Aeroespacial; num só turno, como é atualmente: Ciência
39 da Computação, Física, Filosofia, Planejamento Territorial, Engenharia de Instrumentação,
40 Automação e Robótica (IAR) e Engenharia de Gestão; noturno estendido: Engenharia
41 Biomédica, Biologia, Engenharia Ambiental e Urbana, IAR, BC&T e Engenharia Aeroespacial.
42 Nenhum grupo se manifestou sobre a não extensão do noturno. Talvez possam estender o
43 noturno: Planejamento Territorial e Neurociência. Professor Carlos Alberto explicou que a
44 proposta do curso de Ciências Biológicas de turno integral e a extensão do noturno é decorrente
45 de muita discussão. Ficou claro o acréscimo de 252 horas. Pela infraestrutura e perfil do aluno,
46 não sabe como será a alocação se não forem oferecidas disciplinas no período da tarde. Opções:
47 um curso integral com doze quadrimestres e estender o noturno para catorze, ou o matutino e

1 noturno com catorze quadrimestres, aumentando o tempo do curso para mais de quatro anos.
2 Professor José Fernando argumentou que o aluno começa o curso de Biologia quando ainda está
3 no BC&T, e vai alegar a impossibilidade de fazer o curso no período da tarde. Professor Carlos
4 Alberto respondeu que o aluno do Bacharelado em Ciências Biológicas permanece na
5 universidade à tarde, por ter outras atividades. Para uma minoria que estuda à noite e trabalha
6 durante o dia, permanecerá como está. Andréia, representante TA no ConsePE, lembrou o
7 questionamento feito nesse Conselho, para a CG: pode-se ter curso integral na UFABC? Alguns
8 cursos podem ter turno integral e outros somente matutinos? Pediu resposta dos BIs e dos cursos
9 pós-BI que têm relação com o curso de Ciências Biológicas, questionando o impacto que os
10 coordenadores percebem em seus cursos. O ConsePE solicita da CG um parecer, para poder
11 tomar uma decisão. Professor José Fernando argumentou não ser simples esta decisão. Há
12 12.000 alunos na Universidade, e o assunto precisa ser discutido melhor, antes de se tomar
13 qualquer decisão. Professor Ramón considerou a operacionalização assunto para outra reunião,
14 por ser muito problemático. Explanou que o curso tem autonomia, e o coordenador sabe o que é
15 melhor para seu curso. Se o curso de Ciências Biológicas precisa ser integral, não deve envolver
16 outros cursos. Cada coordenador conhece seus problemas. Deveria haver especificidade no turno
17 integral. Professor Humberto perguntou se seu curso de Engenharia passasse para integral,
18 reduziria o tempo para quatro anos. Professor Ronei explicou haver um tempo mínimo de
19 integralização de cinco anos, de acordo com a Resolução do MEC CNE-CES nº 2/2007.
20 Professora Paula Tiba entende que, a partir do momento em que o projeto pedagógico da
21 Universidade estabelece que os alunos podem transitar livremente entre as áreas, todos os
22 coordenadores têm responsabilidade sobre a oferta dos outros cursos. Perguntou ao professor
23 Carlos Alberto o que seria mais prejudicial, em termos de concorrência com outras
24 universidades: o aluno não querer cursar a Biologia na UFABC por ter catorze quadrimestres ou
25 por ser integral. Sua preocupação é garantir que o aluno conclua seu curso estudando em apenas
26 um turno. Professor Carlos respondeu que a intenção é prever algumas ofertas pela manhã e a
27 maioria à tarde. Um curso com duração de quatro anos atrai o aluno. A questão dos turnos foi
28 amplamente discutida nas plenárias do curso. Professor Monael propôs convocar as plenárias dos
29 cursos para discutir nas bases e saber as opiniões sobre turno integral e noturno estendido.
30 Professor Luciano propôs definir as características do curso que pode ser integral e criar horários
31 mais compatíveis. Professor Ronei complementou sobre a extensão do noturno, cuja discussão
32 não pode ser separada. Professor José Fernando lembrou o objetivo desta reunião: chegar a um
33 entendimento se pode haver somente o curso integral ou se cada curso define com seus próprios
34 subsídios. Professor Monael sugeriu que a Prograd faça este levantamento. Professor Leonardo
35 explanou sobre o BC&T: é um curso completo, mas com menos da metade da carga horária de
36 disciplinas obrigatórias. O aluno pode escolher o perfil da sua formação. Se algum curso se
37 define como integral, os cursos interdisciplinares também deveriam ser. Se somente a Biologia
38 for integral, não se pode garantir que o aluno do BI tenha sua formação plena com o perfil
39 biológico, se forem ofertadas disciplinas à tarde. Em outro aspecto, os alunos do noturno são
40 mais afetados, sendo necessário estudar as melhores estratégias para sua formação. Os cursos da
41 UFABC estão entrelaçados. Se o curso for integral, o BI relacionado a ele também deverá ser.
42 Professor Marcelo Reyes opinou haver um custo para toda a Universidade na mudança. Seria
43 bom mostrar a excepcionalidade: do curso de Ciências Biológicas é a pouca sinergia com o
44 BC&T. Há alta taxa de reprovação. Questionou se a mudança do curso para integral resolveria o
45 problema. Considera melhor opção o curso com quatro anos e não integral. Professor Ronei
46 explicou ter aumentado a carga horária do curso em nível nacional, não sendo possível a
47 integralização em quatro anos. Professor José Fernando informou que será elaborado um parecer

1 e apresentado na reunião da CG de 8 de outubro, para votação. Professor Ronei questionou se o
2 ConsEPE irá aprovar as regras. Se esse Conselho aprovar, será necessário um balizamento.
3 Professor José Fernando respondeu que são dois encaminhamentos: uma resposta ao ConsEPE
4 para subsidiar as discussões do curso de Ciências Biológicas, e como tratar o assunto quando
5 surgir outras demandas na Prograd. A intenção é voltar a discutir o turno integral e a extensão do
6 noturno para todos os cursos, no sentido de melhorar os índices, maximizar a formação.
7 Professor Marcelo Reyes sugeriu consultar os alunos sobre os turnos. O discente Fábio informou
8 que será feita uma pesquisa de opinião com os alunos. Professor José Fernando leu os dados
9 recebidos sobre jubilação: ingressantes de 2006: três jubilados no diurno e um no noturno; 2007:
10 17 no diurno e 24 no noturno; 2008: 41 no diurno e 76 no noturno; 2009: 135 no diurno e 246 no
11 noturno; 2013: 166 no diurno e 273 no noturno. Total a serem jubilados em 2015: 362 no diurno
12 e 620 no noturno. Precisa-se estabelecer estratégias para reduzir este número. Devido ao horário
13 avançado, professor José Fernando encerrou a reunião às dezessete horas e três minutos da qual
14 eu, Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em Administração, lavrei esta ata, aprovada
15 pelo Pró-Reitor de Graduação, professor José Fernando Queiruga Rey, pelo Pró-Reitor Adjunto
16 de Graduação, professor Luciano Soares da Cruz, e pelos demais presentes à sessão.

Edna Maria de Oliveira Loureiro
Assistente em Administração

Luciano Soares da Cruz
Pró-Reitor Adjunto de Graduação

José Fernando Queiruga Rey
Pró-Reitor de Graduação